



LETRAMENTO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA ORIENTAR SOBRE DESENVOLVIMENTO E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ DOIS ANOS¹

Andiele Bueno Brum², Camile Escobar de Moraes³, Júlia Didonet³, Maria Eduarda Rodrigues³, Matheus Pelisson Dallepiane³, Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel⁴

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador: Gestão em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Estudante do curso de Biomedicina da Unijuí.

³ Estudante do curso de Fisioterapia da Unijuí.

⁴ Professora do Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador: Gestão em Saúde da Unijuí.

RESUMO

Introdução: Os marcos do desenvolvimento infantil devem ser observados com atenção para evitar possíveis atrasos e a vacinação é fundamental para evitar doenças. Para que ambos sejam acompanhados corretamente, os responsáveis precisam ter conhecimento para poder tomar decisões de forma autônoma. **Objetivo:** Desenvolver material didático com informações sobre o acompanhamento do desenvolvimento e a vacinação das crianças de 0 a 2 anos para qualificar o letramento em saúde e aproximar a comunicação entre profissionais e usuários da Rede de Atenção Primária à Saúde. **Método:** Relato de experiência a partir da solução do desafio do Projeto Integrador: Gestão em Saúde, no qual o instrumento metodológico utilizado foi o Arco de Maguerez. **Resultados:** Foi elaborado um folder com os principais marcos e vacinas até os dois anos. **Conclusão:** O folder explicativo como solução para o desafio facilitará as orientações e fortalecerá a comunicação entre profissionais e responsáveis.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a sociedade passou por transformações e as pessoas foram expostas, de forma crescente, às informações e desinformações sobre saúde. Nesse sentido, ser uma pessoa letrada em saúde tornou-se um desafio, sobretudo aos cidadãos mais vulneráveis socioeconomicamente. Uma pessoa é considerada letrada em saúde quando tem motivação, conhecimento e habilidades para acessar, compreender, avaliar e aplicar informações relacionadas à saúde, tendo em vista a manutenção ou a melhoria de sua condição de saúde. A dificuldade no processamento dessas informações pode aumentar índices de internações, piorar a qualidade de vida e reduzir a autogestão em saúde, dificultando o atendimento das equipes de saúde (MARTINS *et al.*, 2022).



Destaca-se que a ESF é considerada a principal porta de entrada do SUS, ou seja, é através dela que o paciente é atendido primariamente e, se preciso, encaminhado para os demais serviços de saúde ofertados. A partir disso, observa-se que a atenção à saúde da criança é uma prioridade dentro dos cuidados realizados pela ESF, na qual é realizado acompanhamento do desenvolvimento infantil, aplicação de vacinas e controle de doenças. Como resultado disso, nota-se uma considerável redução nos índices de morbimortalidade infantil (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O desenvolvimento infantil consiste em um processo dinâmico que envolve a evolução das habilidades físicas, cognitivas, psicológicas e socioemocionais, resultando no aumento da autonomia e independência do indivíduo. Durante o primeiro ano de vida, um bebê aprende mais habilidades motoras do que em qualquer outro período. Por isso, o acompanhamento do crescimento é fundamental para que haja a oferta de assistência de prevenção e promoção de saúde, visando a detecção precoce de possíveis alterações, a fim de disponibilizar as intervenções necessárias em tempo hábil para minimizar efeitos negativos no desenvolvimento (SOUZA *et al.*, 2019).

De acordo com Munhoz *et al.*, (2022), há uma relação direta entre a baixa escolaridade dos pais e os índices de desenvolvimento infantil, uma vez que essa parcela da população geralmente apresenta acesso reduzido aos serviços públicos de saúde e pior qualidade ao cuidado pré-natal em decorrência da falta de conhecimento. Ademais, a figura materna com maior escolaridade resulta em melhor nutrição materno-infantil, acesso aos serviços de saúde e maiores índices de vacinação.

No que diz respeito à promoção, à prevenção e à recuperação à saúde de crianças menores de 2 anos, as Equipes de ESF têm como dever e responsabilidade garantir o acesso ao acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil. O cuidado da criança, após o nascimento, inicia-se pela puericultura a partir da primeira semana de vida. Ele se baseia em medidas antropométricas, exame físico, teste do pezinho, verificação de imunização, avaliação da amamentação, além de orientações para o cuidado da criança (HIRANO *et al.*, 2023).



De acordo com Souza et al., (2020), a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é disponibilizada a todos os recém nascidos gratuitamente, a fim de ser um guia para a promoção da saúde, haja vista que contém dados e informações relevantes para o crescimento adequado. Além disso, entre os cuidados prestados na assistência à saúde, segundo Succi (2017), destaca-se a imunização, que combate as consequências das doenças infecciosas ao longo da história. Nas últimas décadas, o avanço observado na tecnologia de produção, no aprimoramento e no desenvolvimento das vacinas resultou em uma oferta significativa de novos produtos, eficazes e seguros.

De acordo com um estudo realizado por Bonani *et al.* (2021), as vacinas que devem ser realizadas até os 15 meses de idade são de extrema importância para a erradicação de doenças. Todavia, atualmente, devido a baixa cobertura vacinal que ocorreu sobretudo após a pandemia de Covid-19, doenças como sarampo, rubéola e caxumba têm causado mortes, preocupando principalmente quem atua à frente do combate a essas patologias.

Neste sentido, os autores deste trabalho tiveram como desafio qualificar o letramento em saúde para aproximar a comunicação entre profissionais e usuários da Rede de Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, contribuindo para a gestão do cuidado em saúde. Por este motivo, o objetivo foi desenvolver material educativo com informações sobre como deve ser o acompanhamento do desenvolvimento neuromotor e as principais vacinas para crianças de 0 a 2 anos, para uso de profissionais da APS e pais ou cuidadores das crianças que usam estes serviços.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência a partir do desafio apresentado na disciplina do Projeto Integrador: Gestão em Saúde no ano de 2024, realizado por estudantes dos cursos de Fisioterapia e Biomedicina da Unijuí, no qual o instrumento metodológico utilizado foi o Arco de Maguerez. Destaca-se que os principais beneficiários deste projeto foram os responsáveis que comparecem às primeiras consultas com os bebês e os profissionais da saúde que terão um material educativo para auxiliar na explicação dos principais tópicos abordados no material.



Baseado na metodologia do Arco de Maguerez, primeiramente foi realizada a observação da realidade em uma ESF, na qual foram observados os principais pontos norteadores, a partir dos quais foi elaborada a teorização e foram formuladas as hipóteses de solução. A partir disso, foi produzido o produto final que passou por uma aplicação à realidade, para validação.

Diante disso, o produto proposto para a solução do desafio foi um folder educativo contendo os principais marcos do desenvolvimento infantil e as vacinas obrigatórias até os dois anos, que deverá ser utilizado como suporte para as planilhas presentes na caderneta da criança disponibilizada gratuitamente para todos os cidadãos. O folder foi criado a partir das planilhas já existentes na caderneta da criança, sendo uma versão complementar para facilitar o letramento em saúde dos pais e profissionais acerca de algo que está disponível, mas de forma complexa.

RESULTADOS

Na caderneta de vacinação, as informações sobre desenvolvimento infantil e vacinação são apresentadas na forma de frases longas e complexas, com muitos termos técnicos e sem nenhuma imagem, dificultando o entendimento dos responsáveis. Por isso, foi elaborado um folder para simplificar e facilitar a compreensão dessas temáticas.

O folder didático será disponibilizado para a impressão na forma de PDF, nas cores preto e branco, para que os gastos com a impressão do material sejam os mínimos possíveis. Espera-se que o profissional da saúde que atender a criança na ESF fixe o folder na parte interna da capa, e explique aos pais ou responsáveis sobre a importância das informações contidas nele.

O folder foi elaborado apresentando os três principais marcos que uma criança precisa apresentar entre 0-3 meses, 4-6 meses, 7-9 meses, 10-12 meses, 13-16 meses e 17-24 meses. Esses pontos foram abordados com frases curtas, com linguagem simples, evitando termos técnicos que dificultam o entendimento. Além disso, todos os marcos possuem imagens que ilustram o que está escrito, a fim de exemplificar e facilitar ainda mais a compreensão (Figura 1 e Figura 2).



Figura 1: Marcos de 0 a 9 meses

Principais marcos do desenvolvimento motor e controle de vacinas para crianças de até 2 anos de idade

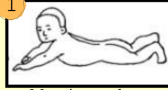


ANDIELE BUENO BRUM
CAMILÉ ESCOBAR DE MORAES
JÚLIA DIDONET
MARIA EDUARDA RODRIGUES
MATHEUS PELISSON
DALLEPIANE

Projeto Integrador,
Novembro/2024



0 - 3 meses

- 
Mantém a cabeça levantada.
- 
Movimenta braços e pernas ativamente.
- 
Mantém postura flexora menos intensa.

4 - 6 meses

- 
Segura objetos por alguns segundos.
- 
Levanta a cabeça. Apoia-se nos antebraços. Consegue olhar para os lados.
- 
Consegue realizar o movimento de rolar.

7 - 9 meses

- 
Começa a ficar sentado sem apoio.
- 
Arrasta-se. Fica na posição de engatinhar. Faz o movimento de preparação para engatinhar. Engatinha.
- 
Transfere objetos de uma mão para outra. Entrega objetos.

Fonte: Autoria própria

Figura 2: Marcos de 10 a 24 meses e a vacinação de 0 a 2 anos

10 - 12 meses

- 
Consegue se apoiar caso caia para trás.
- 
Usa o movimento de pinça para pegar objetos.
- 
Caminha de lado e com apoio.

13 - 16 meses

- 
Caminha sem apoio.
- 
Consegue construir torres com blocos.
- 
Aponta mostrando o que quer.

17 - 24 meses

- 
Consegue caminhar para trás.
- 
Chuta a bola sem apoio.
- 
Consegue tirar as peças de roupa sem auxílio de adultos.

Vacinação de 0 a 2 anos

Fiquem atentos às idades para imunizarem as crianças.
As vacinas são fundamentais para a prevenção de doenças!

Idade	Vacinas
Ao nascer	☐ BCG ☐ Hepatite B
2 meses	☐ Pentavalente - 1ª dose ☐ Pneumo 10 - 1ª dose ☐ VIP (Poliomielite) - 1ª dose ☐ VRH (Rotavírus) - 1ª dose
3 meses	☐ Meningocócica C - 1ª dose
4 meses	☐ Pentavalente - 2ª dose ☐ Pneumo 10 - 2ª dose ☐ VIP (Poliomielite) - 2ª dose ☐ VRH (Rotavírus) - 2ª dose
5 meses	☐ Meningocócica C - 2ª dose
6 meses	☐ Pentavalente - 3ª dose ☐ VIP (Poliomielite) - 3ª dose ☐ Covid-19 (1ª dose)
7 meses	☐ Covid-19 (2ª dose)
9 meses	☐ Febre amarela ☐ Covid-19 (3ª dose)
12 meses	☐ Tríplice viral - 1ª dose ☐ Pneumo 10 - Reforço ☐ Meningocócica C - Reforço
15 meses	☐ Tetraviral ☐ DTP - 1ª reforço ☐ VIP (Poliomielite) - Reforço ☐ Hepatite A

Fonte: Autoria própria

Outrossim, o material apresenta todas as vacinas que uma criança precisa fazer logo após o nascimento até os dois anos de idade, incluindo a primeira dose, segunda dose e caso



haja a dose de reforço de cada vacina (Figura 2). Dessa forma, os responsáveis conseguem acessar e controlar melhor quais vacinas e com quantos meses as crianças devem se imunizar.

Entretanto, salienta-se que o material também possui algumas limitações. Para não ficar muito extenso, o material ficou limitado aos três principais marcos por semestre, excluindo os demais. Além disso, o calendário de vacinação pode passar por modificações ao decorrer do tempo, tornando o folder desatualizado.

O desenvolvimento do material didático sobre o acompanhamento do desenvolvimento infantil e a vacinação para crianças de 0 a 2 anos foi uma experiência enriquecedora para o grupo. Utilizando o Arco de Magueres como metodologia, foi identificado a necessidade de fortalecer o letramento em saúde e melhorar a comunicação entre profissionais da Atenção Primária e responsáveis. A criação do folder exigiu pesquisa baseada em evidências e uma linguagem acessível para facilitar a compreensão. Testado em unidades de saúde, o material foi bem recebido, auxiliando na adesão ao calendário vacinal e ao acompanhamento do desenvolvimento infantil. Essa experiência destacou a importância da educação em saúde e da comunicação eficaz na promoção da saúde infantil.

DISCUSSÃO

Segundo um estudo elaborado por Cruz (2023), há diversos fatores que influenciam o preenchimento incorreto da caderneta da criança. Entre eles, destacam-se responsáveis com baixa escolaridade, falta de orientações sobre a importância da CSC na maternidade, não realização do pré-natal e crianças com mais de 12 meses sem acompanhamento de um médico generalista.

Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada por Silva et al. (2024), as fragilidades nos preenchimentos das CSC podem estar relacionadas com a falta de qualificação dos profissionais da saúde para manusear o instrumento corretamente, pouca atenção ao registrar informações, esquecimento dos responsáveis nas consultas e até mesmo falta de entendimento dos pais sobre a sua importância - que muitas vezes acreditam que a caderneta serve apenas para o registro da vacinação.



Cabe destacar ainda que a cartilha contempla diversos pressupostos para a elaboração de um material educativo para auxiliar no letramento em saúde. Segundo um estudo realizado por Henriques (2019), um material efetivo para esse fim precisa ser composto por sentenças curtas com menos de três linhas, utilizar figuras e exemplos para conceitos abstratos, ter no máximo cinco itens por lista, usar imagens de pessoas semelhantes ao público alvo e apresentação do material em uma página ou frente e verso. A partir disso, frisa-se que o material desenvolvido atende a todas essas características, podendo ser considerado apto para o uso complementar da caderneta da criança.

CONCLUSÕES

Em conclusão, o projeto desenvolvido pela metodologia do Arco de Maguerez foi fundamental para aprimorar questões do letramento em saúde. O uso de um folder explicativo como solução tem potencial de agregar valor às orientações dadas e fortalecer a comunicação entre profissionais e responsáveis. Destaca-se que a cartilha elaborada está disponível para ser utilizada pelos profissionais de saúde, em complemento às informações disponíveis na caderneta da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Infância; Crescimento.

REFERÊNCIAS

- BONANI, Larissa de Oliveira; SOUZA, Gabriella Soares de. **A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, vol. 4, n. 3, pg. 9731-9735, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29157>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- CRUZ, Fernanda Cristina Dias de Freitas. **Utilização da Caderneta da Criança em Unidades de Atenção Primária de Saúde, no Município do Rio de Janeiro**. Trabalho de conclusão de mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61892>. Acesso em: 07 out. 2024.
- HENRIQUES, Eliane Mara Viana. **Elaborando material educativo à luz dos pressupostos do Letramento em Saúde**. 1º Encontro da Rede Brasileira em Letramento de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/07/Eliane-encontro-REBRALS.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.



HIRANO, Aline Renata; PICCO, Taigra Morgana; PIMENTA, Rosângela Aparecida; BAGGIO, Maria Aparecida. **Continuidade do cuidado da criança na Atenção Primária à Saúde em região de fronteira.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8JRNdR3swtdOYRVsfwqmHjN/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024

MARTINS, Andréa M. E. B. L.; SAMPAIO, Helena A. C.; DIOGO, Ana Tereza S.; LIMA, Pablo Xavier V.; MESQUITA, Leticia G. M.; SOUTO, Cláudia A.; LIMA, Nair A. P. B. **HISTÓRIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.** Unimontes Científica, Montes Claros (MG), Brasil, vol. 24, n. 2, pg. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5735/5761>. Acesso em: 09 set. 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** [Internet] Brasília, DF: Organização Pan-americana da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

MUNHOZ, Tiago N.; SANTOS, Iná S.; BLUMENBERG, Cauane; BARCELOS, Raquel S.; BERTOLOTTO, Caroline C.; MATIJASEVICH, Alicia; JÚNIOR, Hernane G. S.; SANTOS, Letícia M.; CORREA, Luciano L.; SOUZA, Marta R.; LIRA, Pedro I. C.; ALTAFIM, Elisa R. P.; MACANA, Esmeralda C.; VICTORIA, Cesar G. **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz.** Cadernos de Saúde Pública, vol. 38, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n2/e00316920/pt/>. Acesso em: 04 set. 2024.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; MOREIRA, Jessica Pronestino Lima; LUIZ, Ronir Raggio. **A influência da estratégia saúde da família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil: análise com escore de propensão dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 24, n.3, pg.1495-1505, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nBT4MdvjDfTNkXWwg3gvdwb/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SILVA, Rillary Caroline de Melo; DE ALMEIDA, Lindynês Amorim; DOS SANTOS, Ana Mirelle; SOARES, Ana Carla de Oliveira; MOREIRA, Rossana Teotônio de Farias; VIEIRA, Ana Carolina Santana. **Avaliação do preenchimento de Cadernetas da Criança de zero a três anos em um centro municipal de educação infantil.** Revista CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, vol. 17, n. 1, pg. 554-579, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3423>. Acesso em: 07 out. 2024.

SOUZA, Natália dos Santos; PEREIRA, Lilian Paula da Silva; SILVA, Suéllen Valderly; PAULA, Weslla Karla Albuquerque Silva de. **Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil.** Revista de enfermagem UFPE on line, vol. 13, n.3, pg. 680-689,



2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015633>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOUZA, Juliana Castelo Branco de; SILVA, Raphaela Dias da. **Os registros da caderneta de saúde da criança no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** Research, Society and Development, v. 9, n.10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9017/8002>. Acesso em: 30 set. 2024.

SUCCI, Regina Célia de Menezes. **Recusa vacinal – o que é preciso saber.** Jornal de Pediatria, vol. 94, n. 6, pg. 574-581, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717310045>. Acesso em: 30 set. 2024.